

Brasil quer adotar modelo mexicano de bônus

Sônia Araripe

O governo brasileiro está estudando uma fórmula para emissão de bônus que seriam adquiridos principalmente por pequenos e médios bancos credores, revelou uma alta fonte do Ministério da Fazenda. A idéia é muito parecida com a do modelo adotado pelo México, que emitiu bônus com a garantia do Tesouro americano, mas ainda não está definido quem daria a garantia para os títulos brasileiros.

Já ficou acertado no governo que a emissão de bônus não terá qualquer ligação com a conversão da dívida. Anteriormente, pelo projeto do dia 17 de novembro de 1987, que regulamenta a conversão, o credor tinha que primeiro converter sua dívida em bônus e depois reconvertê-la em algum investimento no país. Os técnicos do Ministério da Fazenda procuram uma solução alternativa para os bônus.

Em vez de associados à conversão de dívida, os bônus serão uma saída para os credores que estiverem interessados em trocar seus créditos por um papel com um pouco mais de credibilidade. A crítica feita pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen de que os credores iriam apenas "trocar um título verde por outro amarelo", não faz sentido, segundo a fonte governamental. "O

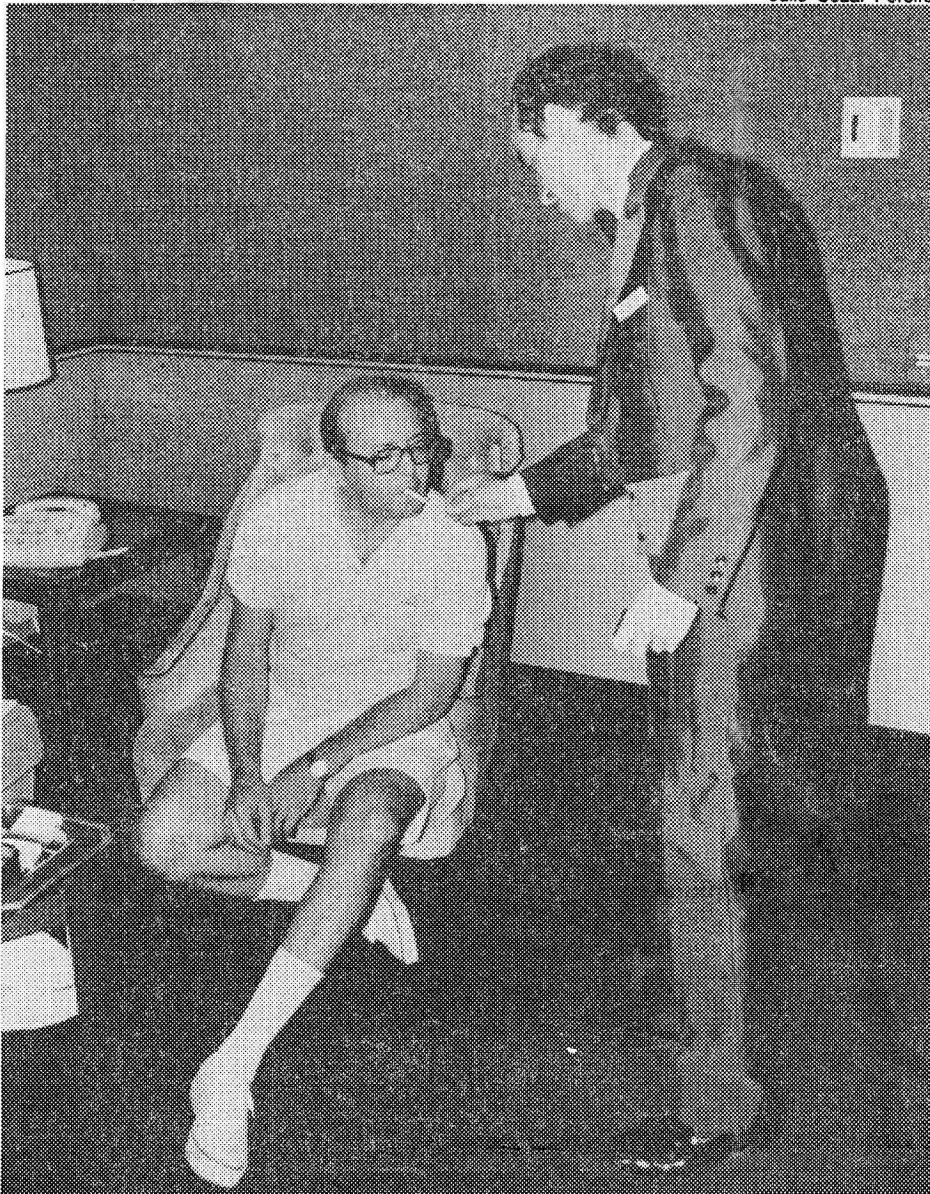
Brasil hoje ainda tem bônus da Petrobrás e Eletrobrás, por exemplo, emitidos na década de 70, quando foram contraídos grandes empréstimos, e são papéis com muito valor no mercado internacional", explicou.

O que tem sido estudado é uma adaptação do modelo do México, que emitiu bônus para serem negociados no mercado internacional com a garantia do Tesouro americano. O que ainda não está definido é se o governo brasileiro conseguirá a mesma garantia do Tesouro dos Estados Unidos. "Estes bônus terão um valor justo no mercado internacional e serão uma ótima opção para bancos credores, pequenos e médios", disse a fonte.

Os bônus teriam prazo longo, em torno de 10 a 20 anos, e seriam interessantes para os credores de médio e pequeno portes porque, caso o governo brasileiro não tenha como saldá-los na data do vencimento, eles poderão recorrer ao governo ou à instituição multilateral que tenha dado a garantia. A fonte revela que, no caso mexicano, os bônus têm sido negociados com boa receptividade pelo mercado internacional.

— Esta tem sido a saída encontrada pelos países do Sudeste asiático e poderá ser muito útil para o Brasil — disse.

Júlio Cezar Pereira



Mailson, descontraído, após um passeio, contrastando com o rigor do maître, disse que as negociações externas vão bem